

NEWBIE[®]



TAKEAWAYS

Temp. 1 • Ep. 08



**EM UM MUNDO MOVIDO A DADOS,
AINDA HÁ ESPAÇO PARA INTUIÇÃO
NA ROTINA DO LÍDER?**

Convidados:
**Rita Sambado e
Rui Barrada**

1) Não só há lugar para a intuição, como é completamente essencial.
(Rita Sambado)

Em um ambiente corporativo cada vez mais orientado por dados, a intuição permanece como um pilar fundamental para a tomada de decisões. Rita ressalta que a intuição não é apenas uma alternativa ao raciocínio lógico, mas uma ferramenta essencial que diferencia os líderes. Ela nos lembra que, em um mundo onde a inteligência artificial e os dados assumem tarefas rotineiras, o que realmente nos distingue é nossa capacidade de acessar uma sabedoria interna, que não se baseia apenas em números ou probabilidades. É essa intuição que permite aos líderes enxergar além do óbvio e criar soluções inovadoras que não surgiriam apenas da análise de dados.

2) O fato de não existirem dados não deve nos impedir de construir essa história. (Rita Sambado)

Rita destaca um ponto crucial sobre o papel da intuição na liderança: a criação de evidências a partir do que ainda não existe. Quando os dados são escassos ou inexistentes, muitos líderes podem se sentir paralisados. No entanto, Rita argumenta que esse é o momento de usar a intuição para criar novas narrativas e construir soluções onde antes não havia nada. A intuição, portanto, não é apenas uma resposta à ausência de dados, mas uma força criativa que pode moldar o futuro, permitindo que líderes pioneiros transformem incertezas em oportunidades.

3) O mais difícil... é quando há tantos dados que a gente tem que ir contra eles para seguir nossa intuição. (Aghata Arêas)

Aghata levanta uma questão crucial sobre o equilíbrio entre dados e intuição na tomada de decisões. Em um mundo onde somos constantemente bombardeados com informações e evidências, seguir a intuição pode parecer um risco. No entanto, Aghata sugere que a verdadeira liderança envolve a coragem de desafiar os dados quando a intuição aponta para um caminho diferente. Essa abordagem não significa ignorar os dados, mas sim integrá-los com a intuição para tomar decisões mais holísticas e bem fundamentadas. A capacidade de navegar entre dados e intuição é o que define líderes visionários, capazes de tomar decisões que não só fazem sentido no papel, mas também ressoam profundamente com seu propósito e valores.

4) Ao longo desses dez anos... a intuição foi a minha principal ferramenta de gestão. (Rui Bairrada)

Para Rui, a intuição não é apenas uma ferramenta auxiliar, mas a base de sua abordagem de liderança. Mesmo em um setor altamente orientado por dados como o da fintech, Rui confia profundamente em sua capacidade intuitiva para guiar suas decisões. Ele acredita que a intuição é algo que se desenvolve e se aprimora ao longo do tempo, especialmente quando combinada com a experiência e o aprendizado contínuo. Sua trajetória mostra que, mesmo em um ambiente onde os dados são abundantes, a intuição pode ser o diferencial que leva uma equipe ao sucesso. Rui exemplifica como a intuição pode ser usada para entender melhor as pessoas, construir equipes fortes e tomar decisões que vão além do óbvio.

5) O "burnout" foi um grande alerta... Me fez perceber a importância de "sentir cenas". (Rui Bairrada)

Rui compartilha uma experiência pessoal poderosa, mostrando como o burnout pode ser um catalisador para uma conexão mais profunda com a intuição. Ele descreve como esse momento difícil foi um alerta para a importância de "sentir cenas" - uma metáfora para confiar mais em seus instintos e emoções, tanto na vida pessoal quanto profissional. O burnout o forçou a reavaliar sua abordagem de liderança, enfatizando a necessidade de equilibrar dados e lógica com uma sensibilidade emocional que muitas vezes é negligenciada. Esta experiência reforça a ideia de que a intuição não é apenas um recurso adicional, mas uma necessidade para navegar com sucesso pelos desafios da vida moderna.

6) Aos poucos, desenvolvi ferramentas de autoconhecimento que me ajudaram a encontrar o meu verdadeiro caminho.
(Rita Sambado)

Rita nos convida a refletir sobre a importância do autoconhecimento em momentos de transição na carreira. Ela compartilha sua jornada de uma carreira executiva tradicional para um caminho mais alinhado com seus valores pessoais, destacando o papel crucial da intuição nesse processo. Para Rita, o autoconhecimento foi a chave que abriu novas portas e a ajudou a navegar em um período de incerteza e mudança. Sua história nos lembra que, para fazer transições significativas e bem-sucedidas na vida, é essencial se conectar com nossa intuição e permitir que ela nos guie para decisões que ressoam com nosso verdadeiro eu. O autoconhecimento, aliado à intuição, se torna uma bússola poderosa em tempos de mudança.

7) Minha intuição foi se aprimorando com o tempo... buscar pessoas que soubessem mais do que eu. (Rui Bairrada)

Rui compartilha sua filosofia de liderança, onde a intuição desempenha um papel central na formação de equipes eficazes. Ele acredita que a intuição, combinada com a humildade de reconhecer suas próprias limitações, permite que ele escolha pessoas que complementam suas habilidades. Ao longo de sua carreira, Rui aprendeu a confiar em sua intuição para identificar talentos e construir equipes que não apenas seguem suas diretrizes, mas também trazem novas ideias e perspectivas para a mesa. Esse enfoque na intuição na formação de equipes mostra como os líderes podem criar ambientes de trabalho mais coesos e colaborativos, onde todos contribuem para o sucesso coletivo.

8) Eu criei uma equipe que me ajuda a resolver tudo o que não consigo intuir.
(Rui Bairrada)

A intuição de Rui não apenas guia suas decisões, mas também molda a maneira como ele constrói e lidera suas equipes. Ele entende que, embora a intuição seja uma ferramenta poderosa, ela não é infalível, e é aí que entra a colaboração. Rui valoriza a importância de cercar-se de pessoas com habilidades complementares que possam suprir as lacunas deixadas por sua intuição. Isso cria um ambiente de trabalho onde a empatia e a colaboração são fundamentais, permitindo que sua equipe trabalhe de maneira mais eficaz e harmoniosa. Rui exemplifica como um líder pode equilibrar a confiança em sua intuição com a abertura para aprender com os outros, criando um espaço onde todos se sentem valorizados e capacitados para contribuir.

9) A abertura ao desconforto e aos desafios é essencial para experimentar a vida de forma mais plena. (Rita Sambado)

Rita nos lembra que a adaptabilidade é uma habilidade crucial para qualquer líder. Em um mundo em constante mudança, a resistência ao desconforto pode impedir o crescimento e a realização pessoal e profissional. Ela sugere que a verdadeira evolução ocorre quando estamos dispostos a sair de nossas zonas de conforto e enfrentar desafios de frente. A intuição desempenha um papel vital nesse processo, ajudando-nos a navegar por terrenos incertos e a abraçar novas oportunidades. Para Rita, a adaptabilidade não é apenas sobre se ajustar às mudanças, mas sim sobre acolher a mudança como uma oportunidade para crescer e evoluir. Essa mentalidade é essencial para líderes que desejam guiar suas equipes e organizações para o sucesso em um mundo em constante transformação.

10) Para uma empresa prosperar, ela deve estar clara sobre seu propósito.
(Rita Sambado)

Rita enfatiza a importância de alinhar o propósito pessoal com o propósito da empresa para criar um ambiente de trabalho próspero e significativo. Ela acredita que a intuição é fundamental nesse alinhamento, ajudando os líderes a identificar o que realmente importa para eles e para suas organizações. Quando os líderes estão conectados ao seu propósito, eles são capazes de guiar suas equipes de maneira mais eficaz, inspirando-os a trabalhar com paixão e dedicação. Esse alinhamento entre propósito e intuição cria uma sinergia poderosa, onde tanto a empresa quanto os colaboradores crescem juntos. Rita nos lembra que o sucesso não é apenas uma questão de atingir metas, mas sim de construir algo que ressoe com nossos valores mais profundos.